

TRANS VERSO

11 A criação de um ninho de insignificâncias

recebido em 15/10/2025
aprovado em 15/11/2025

A criação de um ninho de insignificâncias

Tainan Èvelin de Oliveira Pedroso

tainanevepedroso@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Andreza Soares de Siqueira

andreza.siq3@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Kelly Wendt

kelly.wendt@ufpel.edu.br

Universidade Federal de Pelotas

Principais elementos do cisco são: gravetos, areia, cabelos, pregos, trapos, ramos secos, asas de mosca, grampos, cuspe de aves, etc. [...] Depois de assentado em lugar próprio, o cisco produz material de construção para ninhos de passarinhos. [...] O cisco há de ser sempre aglomerado que se iguala a restos. Que se iguala a restos a fim de obter a contemplação dos poetas (Barros, 2010, p. 400-401).

Dentre o caminhar na natureza, na aleatoriedade da escolha de um elemento caído no chão, há aquele determinado galho, pluma, pedra, folha que chama mais a atenção, que “toca” de uma forma que não se sabe explicar, ou seja, por algo que há ali presente neste determinado elemento, ele deixa de ser apenas mais um, adquirindo um significado singular. Ademais, a palavra “insignificâncias” é proposital para causar incômodo e reflexão, pois no momento em que o objeto é “(a)colhido” este torna-se significativo e extraordinário: “Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro. Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas)” (Barros, 2007, p. 19).

Assim, confere-se um significado próprio a movimentos que, diante de um olhar humano superficial ou pouco contemplativo - traduzido pela expressão corriqueira “dar uma olhada” -, constituiriam tão somente elementos aleatórios, desinteressantes, insignificantes e irracionais na trajetória da ave observada. Nesse contexto, objetiva-se demonstrar que, ao realizarmos movimentos típicos das aves, notadamente observar, coletar e construir, adquirimos uma visão que lhes é peculiar, é dizer, compreendemos a possibilidade de ver sob outras perspectivas.

Referências

BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BARROS, Manoel de. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.













